

P0286 OBSERVANDO ATRAVÉS DE IMAGENS DE SATÉLITE A DISPERSÃO DA *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* (DIPTERA: PSYCHODIDAE), VETORA DA LEISHMANIOSE VISCERAL, NO ESTADO DA BAHIA.

DIAS-LIMA, A.G. \*; SHERLOCK, I.A.

Laboratório de Parasitologia e Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ. 40295-001, Salvador, Bahia, Brasil. alima@cpqgm.fiocruz.br

**Introdução:** A *Lutzomyia longipalpis* Lutz & Neiva, 1912, principal vetora da leishmaniose visceral americana, distribui-se geograficamente pela maioria dos Estados Brasileiros. A Bahia tem atualmente o maior número de casos de leishmaniose visceral no Brasil. O estudo bibliográfico retrospectivo de quatro décadas passadas, mostrou a expansão da doença no Estado, inclusive ocorrendo casos humanos no seu litoral norte e casos caninos na periferia da capital baiana. **Objetivos:** Avaliar a dispersão da *L.longipalpis* através de mapeamento dos locais onde a vetora ocorre, sobrepondo aos dados obtidos com imagens de satélite. **Material e Métodos:** Utilizando o banco de dados do LAPEN, com registros de mais de quatro décadas de coletas de flebotomos, foram identificados os locais de ocorrência da *L.longipalpis*. Esse mapa foi sobreposto aos de imagens de satélites, fornecidos pela EMBRAPA, fazendo-se um estudo comparativo entre áreas de distribuição da vetora e a fitogeografia. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma ampla associação da *L. longipalpis* em áreas de cerrados, caatingas e áreas desmatadas do litoral norte do Estado. Na região litorânea sul, onde se fazem presentes remanescentes de Mata Atlântica assim como nas áreas cacauceiras, a vetora está ausente. **Discussão:** Devido à presença de características inerentes, a *L. longipalpis* não se adapta as áreas florestadas. No entanto, essas áreas depois de desmatadas, favorecem o desenvolvimento do ciclo biológico da *L. longipalpis*, atuando como importantes fatores predisponentes para a dispersão da vetora e conseqüentemente da transmissão da leishmaniose visceral. A utilização de imagens de satélite nos auxilia no conhecimento das características ecológicas das áreas observadas, sendo de grande importância para o melhor entendimento da epidemiologia da doença e programas de controle.

Auxílio financeiro: CNPq e bolsa de Doutorado CAPES.